CRÍTICA / TEATRO / O DOENTE IMAGINÁRIO

Bem vindos ao Teatro **do Busto**

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

'O Doente Imaginário': adaptação perfeita de um clássico

Sabemos o quanto são difíceis as adaptações de textos clássicos. Afinal, são uma tradução e tradução é traição. E o desafio é ainda maior quando os textos são uma narrativa tradicional, com princípio, meio e fim, respeitando as regras do unidade de tempo (toda a ação em um dia), unidade de lugar (no mesmo cenário) e verossimilhança (se fosse realidade, assim o seria). São essas três características que, de forma muito eficiente, o jovem Grupo Teatro de Busto realiza em "O Doente Imaginário", de Molière, de forma hábil.

Embora digam que é a partir de Molière, o que vemos é um Molière inteiro, total, como se diria em francês, au grand complet. O Grupo Teatro de Busto é composto por artistas independentes de diferentes estados do Brasil, que se reuniram dentro dos cursos de teatro, nas universidades públicas do Rio de Janeiro (Unirio e UFRJ), o que lhes permite respeitar o texto e trazer para a contemporaneidade sem que se perca nada.

Com figurinos que nos levam imediatamente ao século 17, perucas, rostos empoados, somos transportados para o ambiente de origem. Como a comédia comemora 350 anos, as interpretações, equilibradas, cômicas fazem com que a plateia possa rir, independente de conhecer a trama. Além disso os movimentos corporais exagerados, bem executados acentua a comicidade.

Como são um grupo, além dos papéis que encenam, desempenham as funções de produção e por isso merecem a ficha técnica completa: Direção e adaptação: Ketrolin Rossetto; elenco: Dudu Gehlen (Dona Bela), Gustavo Kaz (Cleanto); produção, letras e músicas originais: Jefferson Santi (Aragan); produção e programação visual: Leo de Moraes (Toninha); Lucas Rodrigues (Doutor Boamorte); Victoria Brandão (Angélica); cenografia e figurino: Cleiton Almeida; caracterização: Cleiton Almeida e Leo de Moraes; preparação corporal: Aruam Galileu; preparação vocal: Lucas Vergara; arranjos musicais: Rômulo Sá.

E dessa força do que é o teatro, grupo, repertório, união, talento, empenho, coragem, inteligência que a turma do Teatro do Busto realiza um ótimo espetáculo. E levem as crianças e os jovens, porque ninguém pode perder.

SERVIÇO
O DOENTE IMAGINÁRIO
Teatro Candido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema)
Até 1/10, sábado e domingo (18h)
Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Janderson Pires/Divulgação

'O Porteiro' de volta

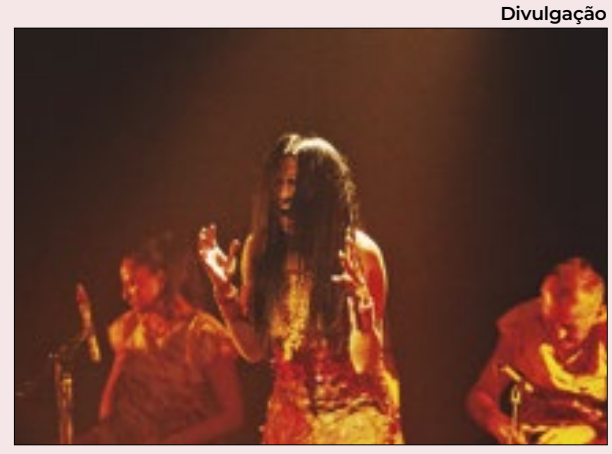
Após estrear o filme em todo Brasil, Alexandre Lino, faz duas únicas sessões de "O Porteiro – A Comédia" no Teatro Miguel Falabella em Del Castilho – Norte Shopping neste sábado e domingo (30 e 1º). Uma das comédias de maior sucesso no Brasil, vencedor do prêmio Fita e indicado ao Prêmio do Humor idealizado por Fábio Porchat. Com direção de Paulo Fontenelle, que também assina o texto, a montagem que faz uma grande e divertida homenagem a todos os porteiros do Brasil, tem gratuidade exclusiva para os porteiros que comprovem que são profissionais da área.

Jogos teatrais

O Programa Educativo Futuros do projeto Polos Hub, iniciativa de intercâmbio cultural museológico do Futuros - Arte e Tecnologia e do Coeficiente Artístico, apresenta as oficinas de jogos teatrais. As oficinas são livres para todos os públicos e serão realizadas neste sábado (30), às 15h, no Futuros. São jogos de conscientização corporal, estímulo à atenção e aos sentidos, comunicação criativa, linguagem fotográfica e memória para potencializar a criatividade e a habilidade de improvisar. Livre para todos os públicos.

Divulgação

Divulgação



Em defesa da Amazônia

Inspirado na maior árvore da floresta Amazônica, o espetáculo de dança "Angelim Vermelho", no Sesc Copacabana até domingo (1º), ecoa o clamor da floresta e dos povos originários em meio às violações, invasões e destruições. O espetáculo, que escancara a dor, a tristeza e o lamento da floresta de modo poético com um alarme a toda humanidade, é sobre as diferentes vozes pulsantes que ecoam na mãe terra. Idealizado e interpretado pela multiartista Francis Baiardi, amazonense e artista independente que pesquisa, cria e atua na dança contemporânea.